

Voto de pesar pelo falecimento do Artista Plástico Vitor Boga

Vitor Boga, nasceu em Vila Alva, no Alentejo a 10 de dezembro de 1950, tendo falecido no passado dia 15 janeiro de 2021, em Homerton, cidade de Londres.

Cidadão português que, como tantos outros, num dado momento da sua vida rumou à Ilha do Pico, sem data para regressar.

Foi assim que a ilha do Pico entrou na sua alma. Sentiu a ilha e passou para a tela a forma como via as suas paisagens e as suas gentes.

Vitor Boga Disse que a ilha tinha sido o seu “exílio” e que o mar o seu “melhor conselheiro”, considerando-se observador das suas gentes adotivas e testemunhando a força e a determinação daqueles que tão bem o recebeu como um dos seus.

“Ele era um bom homem, generoso e sempre se oferecia para ajudar o próximo, sem pensar duas vezes” ... “Um homem simples, de trato fácil e muito prestável, que se integrava muito bem...”, “Vitor Boga era um solidário e sempre disponível para colaborar em novos projetos sem daí tirar dividendos”, são estas algumas das adjetivações de quem com ele conviveu.

Artista com provas dadas no seu longo percurso antes de chegar ao Pico. Profissionalmente dedicou-se a arquitetura de interiores e artes gráficas, mas paralelamente ia construindo o seu vasto espólio artístico em aguarela, pastel, carvão, stencil e acrílico.

Nos anos que residiu na ilha do Pico, colocou os símbolos açorianos como parte integrante dos seus trabalhos, dando vida, nas suas pinceladas, às baleias e baleeiros, às mulheres e homens do Pico, sempre com a presença do azul-mar.

Comemorando a vida com a viola da terra, pintou o folclore, pôs barcos a navegar na companhia de míticas sereias. Com o seu pincel construiu e reconstruiu as casas de pedras que o fascinavam, sempre com a força da Montanha a ligar tudo. Por fim, conseguiu pintar a alma das gentes que o adotou e que ele, numa troca desinteressada, imortalizou.

Partilhou a sua criatividade com a artista picoense Fátima Madruga, na edição do livro “Terra dos Biosótiis”, tendo sido também autor do texto e da ilustração do livro de banda desenhada de ficção científica “O Urtiga – O último elemento”, que teve a sua publicação, de uma forma parcelar, no Jornal Ilha Maior.

Integrou o Grupo Folclórico da Casa do Povo de Santa Luzia, apaixonou-se pela viola da terra. Aprendeu a tocá-la e a fazê-la.

Por esta Região, existe um vasto património artístico com a sua chancela em coleções publicas e privadas, por exemplo na Residência Oficial do Presidente da Assembleia Legislativa Regional dos Açores, no Centro Multimédia de São Roque do Pico, entre outros.

Voltou para o Alentejo e depois para Inglaterra, mas levou os Açores, as suas gentes e o “tilintar” das cordas da viola no coração, garantindo que continuaria a pintar a saudade e a ilha nas suas telas.

Assim, e ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista propõe que a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão Plenária no dia 9 de fevereiro de 2022, emita o seguinte voto de pesar:

“Neste momento de perda e luto, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores manifesta o seu mais profundo pesar pelo falecimento do prestigiado artista Vitor Boga, que deixou nas suas telas as gentes da ilha do Pico, que adotou, endereçando à família e amigos as mais sinceras e sentidas condolências por tão grande perda.”

Do presente voto deverá ser dado conhecimento à sua família, à Associação de Municípios da Ilha do Pico e à Direção Regional da Cultura.

Horta, Sala de Sessões, 9 de fevereiro de 2022

Os Deputados



Mário Tomé



Miguel Costa